

A TEORIA DA SUBJETIVIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS: ESTADO DA ARTE E DESAFIOS PARA CRIAÇÃO DE UMA AMBIÊNCIA FAVORÁVEL AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

LA TEORÍA DE LA SUBJETIVIDAD Y LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS: ESTADO DEL ARTE Y DESAFÍOS PARA CREAR UN AMBIENTE FAVORABLE PARA EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Isabella Guedes Martinez¹
Maria Eduarda Tambara Marzola²
Elias Batista dos Santos³

RESUMO

Este trabalho se caracteriza como um Estado da Arte que teve como propósito mapear os trabalhos voltados à temática do estudante que emerge como sujeito em seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, o corpus de análise considerado nesta pesquisa foram as publicações que se situam entre o período de 2011 e 2022, encontradas entre os trabalhos do Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPe), no repositório da Universidade Estadual de Goiás (UEG), no repositório da Universidade de Brasília (UnB) e, por fim, no banco de dados do Google Acadêmico. Como embasamento teórico-metodológico, utilizamos os princípios norteadores da Epistemologia Qualitativa, presidindo a perspectiva cultural-histórica da subjetividade desenvolvida por González Rey. O que nos possibilitou construir uma perspectiva de análise capaz de superar o reducionismo do entendimento positivista que estabelece uma relação dicotômica entre causa e efeito, que orientou as pesquisas sob a égide do comportamentalismo. Com isso, ao longo da pesquisa, foi possível identificar situações favorecedoras de um processo de construção coletiva com potencial para melhorar o processo ensino-aprendizagem, ao enfatizar a expressão do estudante como autor de sua aprendizagem. Para tanto, há diferentes possibilidades que podem ser consideradas tanto em relação à prática pedagógica quanto as relações interpessoais que se estabelecem no contexto da sala de aula. Assim, para além das intervenções profissionais, há processos subjetivos que acontecem de maneira interdependentemente nesse espaço-tempo em que emergem a criatividade, a dialogicidade e a singularidade do sujeito que aprende.

Palavras-chaves: Teoria da Subjetividade. Estado da Arte. Sujeito que aprende. Processo ensino-aprendizagem. Contexto sociorrelacional.

RESUMEN

Este trabajo se caracteriza como un Estado del Arte cuyo propósito fue mapear trabajos enfocados en la temática del estudiante que emerge como sujeto en su proceso de enseñanza-aprendizaje. Así, el corpus de análisis considerado en esta investigación fueron las publicaciones

¹ Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade de Brasília, Universidade Federal da Grande Dourados, isabellamartinez@ufgd.edu.br

² Graduando em Psicologia, Instituto de Ensino Superior de Brasília, eduarda.marzola@hotmail.com

³ Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade de Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Uniprojeção, edrsantos@gmail.com



que se ubican entre el período 2011 y 2022, encontradas entre los trabajos de la Reunión Nacional de Docencia, Investigación y Extensión (ENEPe), en el repositorio de la Universidad Estatal de Goiás (UEG), en el repositorio de la Universidad de Brasília (UnB) y, finalmente, en la base de datos de Google Scholar. Como fundamento teórico-metodológico se utilizaron los principios de la Epistemología Cualitativa, presidiendo la perspectiva histórico-cultural de la subjetividad desarrollada por González Rey. Esto nos permitió construir una perspectiva analítica capaz de superar el reduccionismo de la comprensión positivista que establece una relación dicotómica entre causa y efecto, que orientó la investigación bajo la égida del conductismo. Así, a lo largo de la investigación, fue posible identificar situaciones que favorecieron un proceso de construcción colectiva con potencial para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje, al enfatizar la expresión del alumno como autor de su aprendizaje. Para ello, existen diferentes posibilidades que pueden considerarse tanto en relación con la práctica pedagógica como con las relaciones interpersonales que se establecen en el contexto del aula. Así, además de las intervenciones profesionales, existen procesos subjetivos que suceden interdependientes en este espacio-tiempo en el que emerge la creatividad, la dialogicidad y la singularidad del sujeto que aprende.

Palabras clave: Teoría de la Subjetividad. Estado del Arte. Sujeto que aprende. Proceso de enseñanza-aprendizaje. Contexto sociorelacional.

ABSTRACT

This work is characterized as a State of the Art whose purpose was to map works focused on the theme of the student who emerges as a subject in his/her teaching-learning process. Thus, the corpus of analysis considered in this research were the publications that are located between the period of 2011 and 2022, found among the works of the National Meeting of Teaching, Research and Extension (ENEPe), in the repository of the State University of Goiás (UEG) , in the repository of the University of Brasília (UnB) and, finally, in the Google Scholar database. As a theoretical-methodological foundation, we used the guiding principles of Qualitative Epistemology, presiding over the cultural-historical perspective of subjectivity developed by González Rey. This allowed us to construct an analytical perspective capable of overcoming the reductionism of the positivist understanding that establishes a dichotomous relationship between cause and effect, which guided research under the aegis of behaviorism. Thus, throughout the research, it was possible to identify situations that favored a process of collective construction with the potential to improve the teaching-learning process, by emphasizing the expression of the student as the author of his learning. For that, there are different possibilities that can be considered both in relation to the pedagogical practice and the interpersonal relationships that are established in the context of the classroom. Thus, in addition to professional interventions, there are subjective processes that happen interdependently in this space-time in which creativity, dialogicity and uniqueness of the subject who learns emerge.

Keywords: Theory of Subjectivity. State of art. Subject who learns. Teaching-learning process. Socio-relational context.

1. INTRODUÇÃO.

A Teoria da Subjetividade de González Rey nos ajuda a compreender a complexa maneira em que o psicológico aparece nas pessoas e nos espaços culturais e sociais (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2017), superando o enfoque da



perspectiva comportamentalista que enfatizava os estímulos sociais apenas como produtores de conhecimento, não levando em conta a produção subjetiva que integra a tomada de posição do indivíduo.

O termo Behaviorismo foi inaugurado pelo americano John B. Watson, em artigo publicado em 1913. O termo inglês behavior significa “comportamento”; por isso, para denominar essa tendência teórica, usamos Behaviorismo — e, também, Comportamentalismo, Teoria Comportamental. Na base teórica dessa Teoria, estava o entendimento de que certos estímulos levam o organismo a fornecer determinadas respostas e isso ocorre porque os organismos se ajustam aos seus ambientes por meio de equipamentos hereditários e pela formação de hábitos. No início dos anos 1930, na Universidade de Harvard (Estados Unidos), Skinner começou o estudo do comportamento justamente pelo comportamento respondente, que se tornara a unidade básica de análise, ou seja, o fundamento para a descrição das interações indivíduo-ambiente, conceito que ficou conhecido como comportamento operante. Assim, a década de 1950 pode ser chamada de “a era de ouro da psicologia social”, entretanto, com os avanços dos estudos na área da psicologia social, a década de 1970 se constituiu como a “década da Crise na psicologia” (Faye, 2012).

É justamente no contexto dessa crise que González Rey desenvolve suas pesquisas para tentar superar as dicotomias estabelecidas entre o individual e o social. Isto porque, o autor considera que o caráter complexo da constituição psicológica, na Subjetividade, é crucial, e destaca a oposição da teoria à causalidade linear, em que a proposição “se... então...” é utilizada. Sendo assim, explicações reducionistas, as quais são de cunho positivista, não são consideradas nessa ótica, pois compreendemos que a Subjetividade possui caráter recursivo, multidimensional, contraditório e imprevisível.

Dentro dessa perspectiva, a Subjetividade é definida como sendo formas complexas em que o psicológico se organiza e funciona nos indivíduos, cultural e historicamente constituídos e nos espaços sociais das suas práticas e modos de vida. Portanto, assim como enfatiza Guedes Martínez (2019), as questões sociais, culturais e históricas são partes integrantes desta teoria, bem como os sentidos subjetivos, as emoções e os recursos subjetivos. No que concerne ao funcionamento psíquico humano diante do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, entendemos que é indispensável considerar que a subjetividade do indivíduo é “simultaneamente social e individual”. Entendimento que corrobora com a construção de novas zonas de sentido sobre a assunção do estudante como sujeito em seu processo ensino-aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO.

O corpo teórico da Teoria da Subjetividade pode ser compreendido a partir da utilização de quatro pilares, sendo eles: sujeito, configuração subjetiva, sentidos subjetivos e subjetividade social e individual. Esses conceitos podem favorecer a compreensão do funcionamento psíquico humano, o qual se configura como um sistema em que as produções de sentidos subjetivos estão em constante mudança.

Igualmente, os autores corroboram a ideia de um posicionamento ativo, reflexivo e intencional, o qual pode possibilitar a produção de sentidos subjetivos que favoreçam o processo ensino-aprendizagem. Ademais, os autores em tela defendem que o sujeito é aquele que assume uma postura proativa em seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Destarte, o sujeito que aprende pode ser compreendido como o estudante relacionado à ação, passível de decisões, posicionamentos, produções e compromissos que podem propiciar novos processos de subjetivação (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

No contexto da sala de aula, a Teoria da Subjetividade poderá possibilitar uma compreensão mais integral do processo ensino-aprendizagem, haja vista que ela se afasta de uma concepção determinista da personalidade. Outrossim, para entender esse processo, de acordo com os autores, é necessário reconhecer que ele acontece em um espaço sociorrelacional que, por sua vez, é caracterizado por uma subjetividade social singular.

O cenário escolar pode se constituir como um espaço sociorrelacional, o qual pode propiciar o desenvolvimento de novos sentidos subjetivos no que concerne aos seus participantes. O processo ensino-aprendizagem é um processo individual e social, pois se configura e se desenvolve associado às relações pessoais. Portanto, considerar que a história de vida de cada pessoa se integra ao espaço da sala de aula é crucial no que tange à compreensão do processo ensino-aprendizagem. O psicológico humano é percebido como “configurações de sentidos subjetivos que apontam para a complexidade pelo seu caráter multidimensional, recursivo e contraditório” (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, p. 52). Neste trabalho, consideramos como cenário escolar as relações e os indivíduos participantes, bem como as estratégias de ensino e os recursos disponíveis nos espaços de socialização.



Nesta direção, os espaços de socialização se constituem como fundamentais no processo ensino-aprendizagem. Por meio deles, a realidade se configura subjetivamente, constituindo “núcleos dinâmicos de organização que se nutrem de sentidos subjetivos muito diversos” (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, p. 56). Todavia, vale ressaltar que a produção de sentidos subjetivos que emergem a partir destes espaços não derivam diretamente deles, mas da maneira com que o estudante os subjetiva. Sendo assim, a subjetividade do indivíduo é definida como constituinte das complexas maneiras em que o psicológico funciona e se organiza. A Teoria da Subjetividade destaca essa complexidade relacionada à psique individual e social ao considerar a cultura no desenvolvimento psicológico, se contrapondo às teorias que a fragmentam na tentativa de simplificá-la.

3. METODOLOGIA.

A partir da Epistemologia Qualitativa, o nosso trabalho teve como embasamento teórico, metodológico e epistemológico a teoria da Subjetividade. Objetivou-se mapear os trabalhos voltados à temática do estudante que emerge como sujeito em seu processo de ensino-aprendizagem. Com este intuito, foi realizada uma pesquisa que nos subsidiou no que concerne ao acesso aos trabalhos da área, que será apresentado adiante.

No processo de escolha do objeto de pesquisa, nos alicerçamos em nossa vida acadêmica, que propiciou a produção de sentidos subjetivos que favoreceu para que nossos olhares se atentassem à necessidade de considerar as relações sociais no processo ensino-aprendizagem. Isto porque, muitas vezes, a aprendizagem era percebida de maneira simplista, como sendo o resultado de habilidades cognitivas, desconsiderando-se a complexidade que permeava o contexto da sala de aula. Ademais, nossa participação em um grupo de pesquisa, cujo enfoque teórico é a Teoria da Subjetividade de González Rey, contribuiu para a decisão de como desenvolveríamos a base teórica do nosso trabalho. Dessa forma, percebemos o quanto essa teoria pode agregar no que tange à compreensão da complexidade existente no processo ensino-aprendizagem, a partir da participação do professor. Por isso, como quisemos pesquisar como estava a produção de trabalhos na área, realizamos um Estado da Arte, o qual contempla trabalhos do ano de 2011 ao início de 2022. Cabe ressaltar que não tivemos acesso a nenhuma pesquisa dos anos de 2021 e 2022 que estava ao encontro do nosso objetivo. Sendo assim, não apresentaremos resultados relacionados a estes dois anos.



A questão central deste trabalho foi elaborada com o propósito de favorecer a construção de novas zonas de sentido em relação ao processo ensino-aprendizagem, que consiste na produção de sentidos subjetivos a partir da expressão do estudante como sujeito, no contexto da sala de aula. Para tanto, foi preciso direcionarmos a atenção às práticas pedagógicas, às produções subjetivas e às experiências sociorrelacionais em sala de aula. Compreendemos que a atuação do professor é crucial, mas não isoladamente suficiente, tendo em vista que os estudantes também devem se envolver nesse processo. Dessa maneira, neste estudo buscamos contribuir para essa compreensão de diferentes cenários a partir da Teoria da Subjetividade, não nos limitando à discussão a argumentos reducionistas e simplistas.

Elaboramos, assim, um Estado da Arte visando evidenciar o processo ensino-aprendizagem em meio a uma ambiência favorável, na qual o sujeito pode aprender. Apresentaremos a seguir, o Estado da Arte, em que as produções científicas serão expostas e discutidas.

4. DISCUSSÃO

Com o fito de analisarmos os trabalhos e pesquisas com o foco na Subjetividade, desenvolvida por González Rey, neste capítulo foi desenvolvido o Estado da Arte acerca do espaço sociorrelacional em que o sujeito se expressa. Vale destacar que a pesquisa se dividiu em quatro (4) etapas, em que a primeira se centrou no repositório da Universidade de Brasília (UnB), a segunda no banco de dados do Google Acadêmico, a terceira no site do Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPe) e, por fim, a quarta no repositório da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

No contexto desta pesquisa, entende-se por Estado da arte, segundo Ferreira (2002), as pesquisas que são denominadas como uma descrição da produção acadêmica e científica sobre temas e sendo uma fonte bibliográfica, “parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas (p. 1). Nesse sentido, quisemos compreender as possibilidades desenvolvidas e discutidas no cenário acadêmico, com o intuito de favorecer o processo de construção de um ambiente favorável para que o estudante possa emergir como sujeito.

O objetivo foi produzir um levantamento dos estudos e pesquisas, realizados entre os anos de 2011 e o início de 2022, acerca da expressão do estudante como sujeito em sala de aula, a fim de compreender a dimensão subjetiva no processo ensino-aprendizagem. Com o intuito de realizar uma busca mais minuciosa e direcionada ao tema, assim como com uma melhor organização, utilizamos estes descritores: pedagogia, subjetividade; epistemologia qualitativa; ensino; aprendizagem; sujeito; escola; González Rey; cultural-histórico. Escolhemos estes conceitos, pois são centrais na presente Revisão de Literatura. Foram encontrados cento e dez (110) trabalhos, dentre eles dissertações, teses, artigos, anais e simpósio. Todavia, na nossa concepção, apenas dezenove (19) trabalhos apresentaram relevância no que tange à temática de subjetividade, sujeito, estudantes e aprendizagem. Sendo assim, categorizamos os trabalhos encontrados nas categorias Sujeito e relações humanas na sala de aula; Sujeito e criatividade na aprendizagem; Subjetividade social e criatividade na aprendizagem; Sujeito que aprende; Sentidos subjetivos; Subjetividade e história de vida; Subjetividade e ensino por pesquisa.

QUADRO I- TEMÁTICAS ESCOLHIDAS E QUANTIDADES POR ANO

TEMÁTICAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Sujeito e relações humanas na sala de aula	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	-
Sujeito e criatividade na aprendizagem	1	1	1	-	1	1	1	-	-	1	-	-
Subjetividade social e criatividade na aprendizagem	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-
Sujeito que aprende	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-
Sentidos subjetivos	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Subjetividade e história de vida	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Subjetividade e ensino por pesquisa	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

FONTE: Os autores.

A partir das análises do Quadro 1, foi possível perceber que foram selecionados dezenove (19) trabalhos, os quais apresentaram relevância no que tange à temática de subjetividade, sujeito, estudantes e aprendizagem. Foram encontrados quatro (4)



trabalhos acerca da expressão do estudante como sujeito e das relações sociais presentes nos contextos; sete (7) sobre a relação entre o estudante emergir como sujeito e a sua criatividade; dois (2) a respeito da subjetividade social e da criatividade na aprendizagem; três (3) acerca da aprendizagem do estudante enquanto sujeito que aprende; um (1) sobre sentidos subjetivos; um (1) entre a subjetividade e a história de vida; um (1) a respeito da produção subjetiva e do ensino a partir da pesquisa.

Os trabalhos da temática “Sujeito e relações humanas na sala de aula” totalizaram-se em quatro (4). O primeiro, cujo título é “Desenvolvimento Subjetivo e Educação: Avançando na compreensão da criança que se desenvolve em sala de aula”, foi realizado pela Universidade de Brasília no ano de 2017, e teve como objetivo compreender a maneira em que o desenvolvimento subjetivo em crianças do primeiro ano do ensino fundamental se configura tendo em vista as relações humanas construídas em sala de aula. O referencial teórico utilizado pela autora foi a Teoria da Subjetividade, desenvolvida por González Rey. A pesquisa foi realizada com duas (2) crianças de sete (7) anos, estudantes da mesma turma do 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública. A autora da pesquisa concluiu que há importância de avanços teóricos e epistemológicos acerca do desenvolvimento infantil associado aos processos educativos escolares, bem como de discussões quanto à processualidade das experiências da criança e das produções que surgem no curso de suas ações. A partir da leitura crítica desse trabalho foi possível refletir sobre reducionismo da interpretação comportamentalista ao destacar o par “estímulo-resposta” como sendo o principal responsável pela mudança de comportamento nos indivíduos. Defendemos que relações humanas como sendo integrantes do processo de desenvolvimento subjetivo dos estudantes. Sendo assim, a pesquisa em tela contribuiu de modo significativo na compreensão da importância dos relacionamentos no que se refere à construção de uma ambiência favorável, visando que o estudante se expresse como sujeito.

O segundo trabalho desta primeira temática é a tese “Educação em ciências, dimensão subjetiva e suas implicações para a ação docente: uma análise de processos avaliativos a partir da relação estudantes surdos-pessoa intérprete educacional”, realizada pela Universidade de Brasília, no ano de 2019. A autora visou compreender, analisar e descrever as relações estabelecidas entre a pessoa intérprete educacional e os estudantes surdos, tendo como contexto os processos avaliativos que fazem parte da ação docente. A perspectiva cultural-histórica da Subjetividade, desenvolvida por

González Rey, fez parte do referencial teórico deste trabalho. Ademais, a pesquisa contou com cinco (5) estudantes surdos e um (1) intérprete educacional. Nessa direção, foi possível identificar a importância de um processo de avaliação formativo que possibilite a qualidade da aprendizagem, da singularidade dos participantes e do desempenho escolar integral. No que concerne à relação desse trabalho com esta pesquisa, pudemos compreender mais acerca da participação das relações sociais na configuração individual do estudante surdo, propiciando um espaço favorável para que ele possa emergir como sujeito.

O terceiro trabalho, intitulado como “Ensino de Ciências, estudante surda e pessoa intérprete educacional: análise do processo de enfrentamento de uma possibilidade de evasão escolar”, foi realizado pela Revista *Projeção e Docência* em 2019 e teve como objetivo construir interpretações a respeito da relação entre uma estudante surda e o intérprete educacional no espaço-tempo da sala de aula, alicerçando-se na teoria da Subjetividade. Os autores concluíram que a produção e expressão dos sentidos subjetivos pelos participantes constituíram, de modo complexo e plurideterminado, um ambiente rico para o desenvolvimento humano e para a expressão de produções subjetivas, o que mais uma vez corrobora para ampliação da ideia prevalente na perspectiva comportamentalista em que a resposta do indivíduo é condicionada, tácita e passível de previsibilidade, reduzindo ao dípolo “causa-efeito” toda complexidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Notemos que a produção subjetiva pode fazer emergir comportamentos diferentes para situações aparentemente semelhantes, pois a subjetividade – individual e social – se constitui como resultado de muitos sentidos subjetivos produzidos e expressos no curso das vivências de cada indivíduo ou grupo em que, ao mesmo tempo e de maneira interdependente, ocorrem os desdobramentos simbólicos-emocionais dessas experiências. Assim, recursivamente, as emoções vão conferindo sentido subjetivo aos conteúdos vivenciados; aos pensamentos organizadores das informações; e às linguagens como expressões socializadas dos sentidos subjetivos constituídos e constituintes da subjetividade de cada indivíduo.

O quarto e último trabalho dessa categoria, “Subjective development process as a path to school learning: the classroom as a dialogic relational context (El proceso de desarrollo subjetivo como un camino para el aprendizaje escolar: el aula como un contexto relacional-dialógico)”, foi publicado pela revista *Routledge* no ano de 2020. O



objetivo era corroborar discussões acerca do processo de desenvolvimento subjetivo de uma criança no contexto da sala de aula, tendo em vista aspectos que facilitem o aprendizado escolar. Para tanto, a pesquisa foi embasada na Subjetividade e abrangeu dinâmicas conversacionais e sessões interativas. Como participante, teve um (1) estudante do segundo ano do ensino fundamental, cujas demandas apresentadas são referentes às dificuldades de socialização e participação no processo ensino-aprendizagem. A conclusão da pesquisa apontava para a importância de se desenvolver contextos mais ricos em estratégias pedagógicas, tornando-os mais dialógicos. Sendo assim, os pesquisadores destacaram que é possível favorecer a articulação entre os processos de desenvolvimento subjetivo e os operacionais de aprendizagem. Este trabalho foi de extrema valia para complementar a nossa compreensão frente ao objetivo principal deste Estado da Arte, evidenciando as ações pedagógicas como um importante aspecto relacionado ao favorecimento de uma ambiência favorável para que o indivíduo se torna autor de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional, produzindo e expressando conteúdos simbólicos-emocionais constituintes da subjetividade individual e social do lugar em que acontece a relação dialógica. Especialmente, porque a abertura ao diálogo se torna fundamental para a criação dessa ambiência favorável ao desenvolvimento profissional (SANTOS, 2013).

Notemos que nesse primeiro grupo de pesquisas, o enfoque plural e recursivo na constituição da configuração individual ajuda a interpretar a mudança de comportamento para além do determinismo do par “estímulo-resposta”, o que cria novas zonas de sentido para superação do referencial teórico que admite em seu constructo a dicotomia entre social e individual. É exatamente essa possibilidade criativa que norteou a organização do próximo grupo de trabalhos analisados.

Em relação à segunda categoria, “Sujeito e criatividade na aprendizagem”, foram encontrados sete (7) trabalhos. O primeiro é uma tese e tem como título “A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da Subjetividade”, a qual foi realizada pela UnB, no ano de 2011. O objetivo foi compreender a constituição da aprendizagem criativa, bem como contribuir teoricamente a fim de possibilitar um planejamento de estratégias que favorecessem esse tipo de aprendizagem. Além disso, teve como embasamento teórico a perspectiva cultural-histórica da Subjetividade do González Rey. A autora realizou três (3) estudos de caso, tendo, como participantes, três (3) estudantes de graduação. São eles, um (1)



graduando de Medicina, um (1) de Direito e um (1) de Psicologia. A fim de construir informações, ela desenvolveu instrumentos tanto com os participantes, quanto com seus pais, amigos, familiares e outros. Concluiu-se que, embora os processos criativos não tenham constituído as oportunidades educativas oferecidas pelas escolas destes estudantes, o cenário escolar é apenas um dos inúmeros que constituem a subjetividade. Sendo assim, a autora corroborou a ideia de que, embora a escola não seja um fator determinante no que diz respeito à constituição da aprendizagem criativa, ela pode se transformar em um lugar que favoreça o desenvolvimento dos constituintes desse modo de aprendizagem. Com este trabalho, compreendemos mais acerca da importância dos relacionamentos sociais no que tange à subjetividade do indivíduo, assim como da participação da escola neste sentido, além de perceber que a expressão da criatividade pelo indivíduo é um processo subjetivo complexo.

O segundo trabalho desta categoria, a dissertação “A qualidade do conhecimento do aluno de psicologia diante de situações-problema”, realizada na UnB em 2012, teve como objetivo descobrir os processos do pensamento reflexivo, o qual se constituiu como um dos principais aspectos favorecedores da expressão do estudante como sujeito. Outrossim, o seu referencial teórico foi a Subjetividade, defendida por González Rey. Esta pesquisa teve como participantes alguns estudantes de Psicologia, que foram divididos em três (3) grupos, sendo dois (2) para estudantes de universidades privadas e um (1) de universidade pública. O autor corroborou discussões acerca da universidade como sendo um espaço em que o estudante pode se expressar como sujeito, todavia, o local tem dificultado esse processo. Ademais, concluiu-se que as representações acadêmicas de um profissional da área são constituídas de modo genérico e padronizado, abstando-se da singularidade dos estudantes em seu contexto de ensino-aprendizagem. A partir desse trabalho, percebemos a importância de que o ensino formal se constitua como um espaço-tempo rico em possibilidades de expressões subjetivas para que o estudante produza e expresse novas zonas de sentido tanto em relação a realidade em que está inserido quanto para o corpo teórico em que estrutura suas interpretações e posicionamentos.

O terceiro trabalho, “A criatividade do pedagogo diante das queixas escolares”, realizado na UnB no ano de 2013, apresentou o objetivo de caracterizar a criatividade destes profissionais frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes, a fim de possibilitar a superação do fracasso escolar. O aporte teórico utilizado foi a perspectiva



da Subjetividade de González Rey associada à abordagem teórica de Mitjans Martínez sobre a criatividade. No que diz respeito ao método de pesquisa, realizou-se um estudo de caso com a participação de três pedagogas, cujos trabalhos eram voltados às séries iniciais do Ensino Fundamental. Ademais, os resultados apresentados indicaram que, quando pedagogos abdicam de estratégias singulares de intervenção diante das queixas desconsiderando a singularidade de cada estudante, pode ser um indicativo de pouca expressão da criatividade nessa área de atuação. De acordo com a pesquisa, um importante fator contribuinte para essa questão é a repetição e a reprodução de ideias na área da Educação, que vêm sendo concebidas como um acúmulo de conhecimento. Em suma, pudemos perceber a importância do exercício da criatividade no contexto da atuação profissional do pedagogo em sala de aula. Pois, nessa perspectiva, o estudante pode ajudar o docente em seu processo de profissionalização, ao participar da produção subjetiva do trabalho criativo do professor na busca coletiva e ativa de processos pedagógicos que ajudem a superar as necessidades pedagógicas e desafios educativos que se constituem no espaço-tempo da sala de aula.

O quarto trabalho desta categoria teve como título “A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita: um estudo de caso”, realizado pela revista Educação e Pesquisa em 2015. O seu objetivo foi analisar a expressão da criatividade da criança durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Novamente, o referencial teórico utilizado para embasar a pesquisa foi a Epistemologia Qualitativa de González Rey. Ademais, teve estudantes do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública como participantes. Concluiu-se o valor da criatividade para a aprendizagem da leitura e da escrita, enfatizando a dimensão lúdica, a qual agrega espontaneidade ao processo. Referente à sua contribuição, compreendemos que a expressão da criatividade pode favorecer um ambiente propício para que o estudante se engaje no processo ensino-aprendizagem.

O quinto trabalho, “A criança e a escrita: a alfabetização como processo subjetivo”, cuja realização aconteceu na UnB em 2016, possibilitou a compreensão de algumas questões relacionadas à subjetividade presente no processo de alfabetização como o seu tema central. A autora analisou algumas práticas, dentre elas: a de letramento; a de alfabetização; e a de desenvolvimento humano. Além disso, buscou caracterizar as relações que constituem o espaço-tempo da sala de aula e as suas possíveis consequências na alfabetização das crianças. Quanto à investigação de campo,

foram participantes desse trabalho uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e sua respectiva professora. No estudo, se concluiu que o encontro entre os estudantes e a professora - contexto pedagógico interativo - possuiu potencial frente ao desenvolvimento criativo das crianças. Outrossim, que é excelso considerar a subjetividade durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, indo ao encontro de uma perspectiva que integra os processos operacionais às construções da criança como sujeito. Este estudo contribuiu ainda mais para a nossa compreensão acerca das possibilidades que a criatividade pode propiciar no que se refere à expressão do sujeito em sala de aula.

O sexto trabalho, “Arte na educação infantil: o desenvolvimento infantil e a criança produtora de cultura”, foi realizado na UnB no ano de 2017, e objetivou a busca pelo entendimento acerca da criança que emerge como sujeito produtor de cultura, tendo em vista a expressão simbólico-emocional da arte. Este estudo visou compreender de que modo a arte se relaciona com a subjetividade da criança e qual o seu significado para a infância, também levando em consideração o contexto escolar. A investigação centrou-se nas relações entre a cultura infantil, a arte e as práticas pedagógicas. Este trabalho teve como participantes os estudantes de cinco (5) anos de uma turma da pré-escola e a professora regente. Em síntese, a conclusão da autora se voltou à ideia da arte como um importante fator na formação integral da criança, considerando a singularidade nos âmbitos sociais e culturais. Nesse sentido, acrescenta-se à arte-educação a dimensão subjetiva, pela qual há possibilidades da criança se expressar e aprender. Este trabalho nos motivou a estudar a respeito da arte a partir da perspectiva da Subjetividade, bem como a sua relação com a expressão do indivíduo como sujeito.

O sétimo e último trabalho desta categoria, “La emergencia del aprendizaje creativo”, foi realizado pela Revista Alternativas Cubanas em Psicología, em 2020. O seu objetivo foi analisar a dinâmica em que a configuração subjetiva do processo ensino-aprendizagem se constitui, com enfoque na aprendizagem e de acordo com a teoria da Subjetividade de González Rey. A pesquisa se desenvolveu como um Estudo de Caso, tendo como participante uma estudante associada ao Programa de Saúde na Escola (PSE). Concluiu-se que a aprendizagem criativa se expressou na subjetividade a partir dos processos singulares de suas vivências e relações sociais referentes ao contexto de educação formal. Pudemos compreender mais acerca da importância das relações, bem como da história de vida no processo ensino-aprendizagem do estudante.

Ainda é preciso destacar que nesse grupo de pesquisas não encontramos a criatividade sendo tratada como característica inata, mas como a expressão de uma configuração subjetiva da ação. Assim, diferentemente do reducionismo em que a criatividade estava atrelada com questões inatistas, a psicologia cultural-histórica entende que os processos criativos emergem nos contextos de ação do indivíduo, por meio de recursos subjetivos constituídos historicamente e que se organizam no momento da ação concreta do ser humano. Isto porque, para Mitjás Martínez (2008), a criatividade é uma emergência e não algo que carregamos e que se evidencia nas distintas ações e contextos que experienciamos. Para aprofundar essa discussão e facilitar o entendimento do leitor, o próximo grupo de trabalhos estudados discutirá o par dialético “subjetividade social-criatividade”, lembrando que a subjetividade individual e subjetividade social são interdependentes.

No que concerne à terceira temática do Quadro 1, “Subjetividade social e criatividade na aprendizagem”, foram encontrados dois (2) trabalhos. “Subjetividade social da sala de aula e criatividade na aprendizagem” é uma tese de doutorado do ano 2018 e realizada na UnB, cujo objetivo foi entender a participação da subjetividade social da sala de aula na criatividade durante o processo ensino-aprendizagem. Como participantes, dispuseram-se estudantes de Licenciatura em Letras/Espanhol da região de Brasília. O arcabouço teórico utilizado como norteador deste estudo foi a concepção da criatividade de Mitjás Martínez e a perspectiva da Subjetividade de González Rey. Esta tese defende que, durante o processo ensino-aprendizagem, a subjetividade social da sala de aula se configura como parte da criatividade quando é expressa pelo sujeito em sua subjetividade individual. Dessa forma, o aprender criativo pode ser integrado por novos sentidos subjetivos. Em relação à sua importância para este trabalho, tem-se a contribuição em nosso entendimento acerca do aspecto social da sala de aula em relação à aprendizagem e à subjetividade do estudante.

O segundo e último trabalho desta categoria, “Criatividade e aprendizagem na educação de jovens e adultos: discussões a partir da teoria da subjetividade” foi realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), e propôs a investigação da maneira em que a criatividade é produzida e expressada durante o processo de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como referencial teórico, foi utilizado a teoria da Subjetividade, bem como as discussões de Mitjás Martínez acerca da criatividade. Os participantes da pesquisa



foram os estudantes de uma turma da EJA. Concluiu-se que a expressão da criatividade é singular para cada estudante, tendo em vista as diferentes histórias de vida. Além disso, que ela percorre alguns processos, como o da personalização da informação, do confronto com os dados, da produção de ideias singulares e do tensionamento com a subjetividade social. Sendo assim, estudar a influência da criatividade e os modos em que ela aparece nas expressões singulares de cada indivíduo durante a aprendizagem se mostra, mais uma vez, crucial para que tanto o docente quanto o discente se constituam como protagonistas em seus processos de aprendizagens. Nesse sentido, discutiremos como compreender a aprendizagem na perspectiva cultural-histórica.

Relativo à quarta categoria, “Sujeito que aprende”, foram encontrados três (3) trabalhos. O primeiro trabalho, o “Desenvolvimento da subjetividade: análises de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem”, é um artigo científico publicado pela Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional no ano de 2013, que tem como objetivo investigar o modo em que a subjetividade ocorre frente à superação das queixas de aprendizagem escolar. Em relação à orientação teórica deste artigo, a Subjetividade desenvolvida por González Rey foi a utilizada. Como metodologia, utilizou-se o Estudo de Caso Múltiplo com três estudantes do ensino fundamental. Concluiu-se que reconfigurar os elementos da subjetividade, participar de vivências que favoreçam a produção de sentidos subjetivos e expressar-se como sujeito podem propiciar a superação das dificuldades no ensino-aprendizagem. Neste sentido, pudemos compreender, mais uma vez, as contribuições da Subjetividade no estudo da aprendizagem na direção de superar a interpretação que admite a dicotomia entre processos internos e externos.

O segundo trabalho desta temática tem como título “A subjetividade dos estudantes em situação de vulnerabilidade social: reflexões sobre o sujeito que aprende” e foi realizado na UnB, em 2018. O objetivo foi compreender como se constituiu subjetivamente a aprendizagem em estudantes adultos que possuíam o histórico de situação de rua. Três (3) estudantes de uma escola pública do Distrito Federal, cujo público-alvo são adolescentes, jovens e adultos em situação de rua ou com esse histórico, foram os participantes. A Subjetividade de González Rey foi a fundamentação teórica desta dissertação de mestrado. A autora concluiu que, embora as pessoas partilhem algumas vivências similares, como os estudantes com histórico de situação de rua, as produções subjetivas acerca delas são singulares. Tais produções favorecem suas



expressões como sujeitos ou agentes na aprendizagem. A partir deste trabalho, compreendemos mais sobre a singularidade das pessoas que, mesmo vivenciando situações parecidas entre si, produzem e expressam sentidos subjetivos diferentes.

O terceiro trabalho, “Subjetividade social e aprendizagem na educação empresarial”, foi realizado pela UnB no ano de 2020 e objetivou entender o modo em que se relacionam a prática educativa empresarial e a maneira de aprendizagem do estudante. O referencial teórico foi a teoria da Subjetividade de González Rey. Como metodologia, utilizou-se o Estudo de Caso com o desenvolvimento de líderes a partir de uma prática educativa empresarial. Concluiu-se que há possibilidade da aprendizagem reprodutiva se estabelecer, caso a prática educativa empresarial se volte a características dominantes. Logo, o ambiente não será favorável para que a criatividade emergja no processo de aprendizagem. Com isso, foi possível entendermos mais acerca da importância da metodologia escolhida que se tornou adequada para lançar luz sobre os sentidos subjetivos que são produzidos no contexto escolar, especialmente no que diz respeito à propiciação de uma ambiência favorável para que a criatividade se expresse durante a aprendizagem.

A quinta categoria foi intitulada como “Sentido subjetivo” e é composta por um (1) trabalho, “As crianças que calculavam: o ser matemático como sujeito produtor de sentidos subjetivos na aprendizagem”, cuja publicação aconteceu por meio do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), em 2016. O seu objetivo foi entender como os sentidos subjetivos referentes à história de aprendizagem matemática foram produzidos em crianças que estão em situação de risco social. Novamente, o embasamento teórico utilizado foi a Subjetividade de González Rey. Como participantes da pesquisa, houve vinte (20) crianças na faixa etária de seis (6) a doze (12) anos, sendo realizado uma oficina de matemática lúdica. Como conclusão, o autor discutiu acerca do sistema simbólico-emocional, o qual é defendido como propiciador de caminhos e de adesão à atividade, bem como da autoimagem e da autoconfiança no que tange à superação dos desafios enfrentados pelos estudantes na matemática. Além disso, este sistema é percebido como fator que pode direcionar a sua emocionalidade, a qual qualifica o processo de aprendizagem matemática. A partir desse trabalho, foi possível conhecermos uma nova interpretação da Subjetividade no que se refere ao estudo das Ciências Exatas, que historicamente, por influência do positivismo empirista, desprezou as questões relativas ao sujeito que investiga e produz conhecimento.

Por isso, na sexta temática, “Subjetividade e história de vida”, buscamos compreender a relação entre produção subjetiva e historicidade. Sobre essa temática foi encontrado um (1) trabalho, que é a dissertação de mestrado “‘Quem me leva os meus fantasmas?’ para além do fracasso escolar: produções de sentidos subjetivos de estudantes em situação de conflito psicossocial”. A sua publicação aconteceu por meio da UnB, em 2017. Esta pesquisa teve como objetivo entender como os estudantes com conflitos psicossociais e que apresentavam fracasso escolar produziam e expressavam sentidos subjetivos. Além disso, buscou compreender “como a produção de sentido participa na constituição subjetiva no percurso dessas experiências escolares” (PASSOS, 2017, p. 6). O referencial teórico deste estudo é a Subjetividade de González Rey. Além disso, a pesquisa teve como participantes dois (2) estudantes que foram encaminhados para a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA), os quais tinham doze (12) e treze (13) anos. O motivo deste encaminhamento foi a situação de fracasso escolar que se encontravam, além de que estavam confrontando as normas escolares. Concluíram que as circunstâncias da vida, isoladamente, não geram situações de conflito, mas a maneira em que o estudante as subjetiva. Ademais, a autora corroborou a discussão acerca da importância das produções de sentidos subjetivos em detrimento à situação em si, tirando o enfoque do pensamento linear, isto é, em que a situação de conflito é a responsável por causar as dificuldades de aprendizagem ou o fracasso escolar. Congruentemente, explicou sobre a respeito da importância da escola de evitar que se mantenham tais situações, percebendo a aprendizagem como um processo subjetivo complexo. Com este trabalho, interpretamos que as produções da subjetividade do estudante são cruciais no que diz respeito ao modo em que ele enfrenta as situações de seu cotidiano. Entendimento que encontra eco nas ideias de González Rey (2004), especialmente quando assevera que em prol de uma objetivação do conhecimento da psicologia o teórico como produção da imaginação humana foi suprimido, sendo substituído por variáveis que representavam significados descritivos sobre fatos de diferente natureza passíveis de serem devidamente operacionalizáveis, isto é, observáveis ou mensuráveis.

Na sétima categoria, “Subjetividade e ensino por pesquisa”, estudamos um (1) trabalho, o qual é resultado do II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade, realizado pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB) em 2019. O seu referencial teórico é a Epistemologia Subjetiva de González Rey. Outrossim, objetivou-

se colaborar para a compreensão da aprendizagem como um processo de produção de sentidos subjetivos pelo sujeito que aprende, de modo associado à proposta de ensino por pesquisa. Dessa maneira, corroborou para a formação de cidadãos “motivados, críticos, criativos e produtores da cultura científica escolar” (ALVES; PARENTE, 2019, p. 2).

Estes foram os dezenove (19) trabalhos encontrados em nossa pesquisa, a qual teve como objetivo investigar os estudos já realizados na área que se relacionam com nosso trabalho, a fim de conhecermos as produções científicas existentes e o que se espera de novas publicações. Percebemos que o processo ensino-aprendizagem é complexo a partir da perspectiva da Subjetividade, e que é excelsa a produção e expressão de sentidos subjetivos no que tange à propiciação de uma ambiência favorável para que o estudante emergja como sujeito. Em contrapartida, tendo em vista que o psicológico humano é “multidimensional, recursivo, contraditório e imprevisível”, não é possível ditar relações lineares causadoras do sujeito (MITJÁNS MARTÍNEZ, GONZÁLEZ REY, 2017). Posto isso, percebemos a importância da Subjetividade para a compreensão do processo ensino-aprendizagem, pois esta teoria busca construir interpretações da realidade que considerem a sua complexidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O conjunto de análises realizadas nos permitiu compreender que é necessário criar novas zonas de sentidos a respeito do processo de desenvolvimento humano, superando a visão de que o ser humano e a sociedade são resultados de condições objetivas e de maneiras racionais e evolutivas de organização. Entendemos que a subjetividade social e a subjetividade individual se constituem como sistemas interdependentes. Assim, emergem como sistemas abertos, que podem ser influenciados pelo curso da ação de seus protagonistas, produtores permanentes de processos que se reorganizam e produzem novas qualidades e novas zonas de sentido em momentos que não podem ser previamente determinados, pois são inesperados.

Com isso, esta pesquisa se caracterizou como Estado da Arte porque visou descrever a produção científica que se relaciona ao desenvolvimento de ambiência que seja favorável à expressão do estudante como sujeito em seu processo ensino-aprendizagem.



Para tanto, foi realizada uma busca em diferentes fontes bibliográficas, a qual se delimitou entre os anos 2011 e 2022. Outrossim, é crucial destacar que teve como embasamento teórico a Epistemologia Qualitativa de González Rey. Ademais, referente aos descritores escolhidos, tivemos o intuito de direcionar a revisão para trabalhos que pudessem auxiliar na compreensão das possibilidades referentes ao sujeito que aprende no contexto da sala de aula. Neste sentido, trabalhos que considerassem a configuração subjetiva, os relacionamentos estabelecidos neste cenário e/ou as intervenções dos profissionais da educação foram incluídos.

Por conseguinte, ao analisar este Estado da Arte a partir da teoria da Subjetividade de González Rey, compreendemos que é crucial propiciar uma ambiência favorável no que tange à expressão do estudante como sujeito em seu processo ensino-aprendizagem. Para tanto, há diferentes possibilidades que podem ser consideradas no que se refere à prática do profissional envolvido neste processo no contexto da sala de aula. Ademais, percebemos que, além das intervenções profissionais, há fatores que podem estar relacionados neste espaço-tempo em que o sujeito emerge como a criatividade, a subjetivação e as dificuldades escolares. Outrossim, as relações estabelecidas no cenário da sala de aula também podem favorecer o supracitado. Vale ressaltar que, a partir da perspectiva cultural-histórica, esta teoria argumenta que a subjetividade social e a individual se constituem mutuamente de modo recursivo e multidimensional. Logo, é importante considerarmos o sujeito que aprende inserido em um espaço social, o qual o constitui e é constituído pelo sujeito.

No que concerne ao objetivo desta revisão de literatura, isto é, mapear os trabalhos voltados à temática do sujeito que emerge em seu processo de ensino-aprendizagem, pudemos perceber algumas maneiras de favorecer o supramencionado, bem como a importância da produção de mais estudos embasados na Teoria da Subjetividade. Elaboramos, a partir deste trabalho, algumas possíveis perguntas a serem respondidas por futuras pesquisas: Como podemos capacitar os professores e psicólogos nesta direção? Quais intervenções podem ser desenvolvidas em sala de aula a fim de contribuir para que o sujeito emerja? Como podemos desenvolver um trabalho em conjunto com os profissionais da educação e com as famílias a partir desta perspectiva de González Rey?



6. REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, P.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **La emergência del aprendizaje creativo.** Alternativas cubanas en Psicología, v. 8, n. 23, p. 95-111, 2020.

ALVES, J., M.; PARENTE, A., G., L. **Aprendizagem como produção subjetiva e ensino por pesquisa: Uma tentativa de aproximação.** IN: Anais II SIMPÓSIO NACIONAL DE EPISTEMOLOGIA QUALITATIVA E SUBJETIVIDADE, p. 1-12, 2019.

AMARAL, A., L., S., N. **A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2011.

AZAMBUJA, I., K. **Criatividade e aprendizagem na educação de jovens e adultos: Discussões a partir da teoria da Subjetividade.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2019.

Faye, Cathy. American social psychology: examining the contours of the 1970s crisis. **Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences**, 43(2), p. 514- 521, 2012.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas "estado da arte."** Educação & sociedade, 2002.

GONZALEZ REY, Fernando. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito.** Petrópolis. Vozes, 2004.

GUEDES MARTÍNEZ, I. **Educação em Ciências, dimensão subjetiva e suas implicações para a ação docente: Uma análise de processos avaliativos a partir da relação estudantes surdos-pessoa intérprete educacional.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2019.

GUEDES MARTÍNEZ, I.; SANTOS, E., B.; GAUCHE, R. **Ensino de Ciências, estudante surda e pessoa intérprete educacional: Análise do processo de enfrentamento de uma possibilidade de evasão escolar.** Revista Projeção e Docência, v. 10, n. 1, p. 18-32, 2019.

KAISER, P., N. **Arte na educação infantil: O desenvolvimento infantil e a criança produtora de cultura.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** Campinas: Alínea, 2008. p. 69-94.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. L. **Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica.** São Paulo: Cortez, 2017.



MUNIZ, C., A. **As crianças que calculavam: O ser matemático como sujeito produtor de sentidos subjetivos na aprendizagem.** In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, p. 1-12, 2016, São Paulo.

MUNIZ, L. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita: um estudo de caso.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 1039-1054, 2015.

OLIVEIRA, A., M., C. **Desenvolvimento subjetivo e educação: Avançando na compreensão da criança que se desenvolve em sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2017.

OLIVEIRA, A. M. C.; COELHO, C. M. M. **Subjective development process as a path to school learning: the classroom as a dialogic relational context (El proceso de desarrollo subjetivo como un camino para el aprendizaje escolar: el aula como un contexto relacional-dialógico).** Routledge: Taylor & Francis Group, v. 41, n. 1, p. 115-137, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02109395.2019.1710803>

OLIVEIRA, C., T. **Subjetividade social da sala de aula e criatividade na aprendizagem.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2018.

PASSOS, R., L. **“Quem me leva os meus fantasmas?” Para além do fracasso escolar: produções de sentidos subjetivos de estudantes em situação de conflito psicossocial.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2017.

PAULINO, S., R. **A subjetividade dos estudantes em situação de vulnerabilidade social: Reflexões sobre o sujeito que aprende.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2018.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Artmed, 2009.

PINTO, K., P., S. **A criança e a escrita: A alfabetização como processo subjetivo.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2016.

RODRIGUES, F., N., S. **A qualidade do conhecimento do aluno de psicologia diante de situações-problemas.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2012.

ROSSATO, M.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Desenvolvimento da subjetividade: Análise de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 289-298, 2013.

SANTOS, Elias Batista. **O professor em situação social de aprendizagem: autoctonia e formação docente.** 2013. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.



SANTOS, M., O. **Subjetividade social e aprendizagem na educação empresarial.**
Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF,
2020.

SILVA, F., B., M., R. **A Criatividade do pedagogo diante das queixas escolares.**
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal –
DF, 2013.

Submetido em: 12/09/2022

Aceito em: 30/12/2022